RELATÓRIO DE INSPEÇÃO NA PENITENCIÁRIA MASCULINA DE TREMEMBÉ I – TARCIZO LEONCE PINHEIRO CINTRA

Data: 24/01/2025

Horário: das 12h15min às 17h

Localização: Rodovia Amador Bueno da Veiga, km 140, s/n, Una, Tremembé, São Paulo, CEP 12.120-000

Defensores/as Públicos/as responsáveis pela inspeção:
Augusto Guilherme Amorim Santos Barbosa (Relator), Alison dos Santos Silva e Dillyane de Sousa Ribeiro

Juízo de Execução responsável:
DEECRIM 9ª RAJ/Taubaté

Diretor-Geral
André Luiz Bolognin (Diretor Técnico III)

1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção:

O método de realização desta inspeção foi igual ao utilizado por este Núcleo Especializado em outras visitas.

A equipe ingressou na unidade, por volta das 12h15, tendo permanecido até aproximadamente 17h.

Travou-se um diálogo inicial com o diretor sobre aspectos gerais da unidade. Outras informações sobre as questões observadas durante a inspeção foram colhidas do referido funcionário durante o transcurso dela, com o suporte de outros servidores que atuam no local.

Por meio de ofícios enviados pela Coordenação do NESC, obteve-se respostas sobre outros aspectos específicos do estabelecimento prisional que serão mencionados e avaliados mais adiante.

Não ocorreram episódios de limitação de ingresso dos defensores públicos aos locais de aprisionamento durante a visita **e não houve a necessidade de os defensores e a defensora passarem por scanner corporal para ingresso nos raios e demais instalações.**

O estabelecimento penal foi criado em 1990 e dispõe de capacidade para 1278 pessoas presas no regime fechado e 206 no semiaberto, totalizando 1484 vagas. No dia da inspeção, havia 1968 pessoas cumprindo pena em regime fechado e 251 em regime semiaberto. No total de 2219 pessoas encarceradas, a taxa de ocupação observada foi de 1,49. 26 presos são idosos.

O estabelecimento é subdividido em 6 pavilhões, dando-se preferência às pessoas que trabalham ou estudam para estarem nos raios 1 e 2.

Após diálogo com a direção, a equipe realizou visitas aos raios 2 e 6, em razão das diferenças de população. O pavilhão 6 também fora mencionado por denúncias enviadas ao NESC antes da inspeção e, portanto, demandou análise especial. Detalhes de cada setor de visitação serão apresentados mais adiante.

Os defensores e a defensora também estiveram, nesta ordem, na enfermaria, setor de disciplina, seguro, escola, fábrica, cozinha, inclusão e almoxarifado.

O setor de disciplina contava com 22 pessoas presas, ao passo em que não havia custodiados internados na enfermaria e somente 1 estava no seguro. Na inclusão, a equipe observou a presença de 48 pessoas detidas.

Em todos os setores da unidade, foram realizadas entrevistas coletivas e individuais com as pessoas presas e colhidas informações por observação direta dos defensores públicos, além de registro fotográfico das condições de aprisionamento.

2. Locais de aprisionamento

2.1. Setor disciplinar

O setor disciplinar é composto por 16 celas. Havia 22 presos no momento da inspeção, por motivos sanção ou isolamento.

As celas contam com chuveiro e privada, mas a água fornecida é fria. Havia privadas quebradas, como se vê na foto acima.

Houve diálogo com os presos e foi comum eles narrarem punições disciplinares por motivos banais como ter tatuagem no corpo, não raspar a barba, pequenos desentendimentos entre os presos nos locais de convívio, mas sem agressões, e supostos desrespeitos aos agentes penais.

Eles disseram não terem direito a banho de sol quando no setor de castigo, permanecendo na cela de forma integral. Também criticaram a qualidade da comida entregue no setor, pior do que a fornecida no raio.

Dentre as reclamações apresentadas, descreveram que a direção da penitenciária organiza periodicamente blitzes com cachorros e balas de borracha nos pavilhões, sobretudo naqueles em que os presos não trabalham. A última blitz teria

ocorrido no dia 21 de janeiro de 2025 e resultou no encaminhamento para o castigo de várias daquelas pessoas.

Houve críticas ao precário atendimento médico e à ausência de renovação das roupas fornecidas na inclusão.

Em uma das celas, um dos presos relatou que familiar seu foi submetido a revista manual vexatória. Outros descreveram condutas de opressão feitas pelos agentes contra familiares dos encarcerados.

Chamou atenção a versão dos presos de que há alto número de faltas aplicadas nas unidades como forma de controle severo e abusivo.

Quanto à estrutura local, o setor de disciplina apresenta iluminação natural muito ruim e iluminação artificial de baixa qualidade no interior das celas. O local se mostrou insalubre, com má ventilação e tamanho insuficiente.

2.2. Seguro

Há 5 celas no setor de seguro e, no momento da inspeção, somente um preso estava no local. Há acesso a banho de sol por 2 horas a cada dia. A alimentação foi descrita como boa e há fornecimento de água quente na cela em que o preso se encontra. O colchão também era de qualidade razoável.

Importa salientar que o único preso neste local é ex-policial militar de outro Estado.

2.3. Setor de inclusão

Na inclusão, havia 48 pessoas presas no momento da inspeção, divididas em 8 celas. Novamente, era clara a superlotação, na medida em que cada cela era originalmente destinada para 3 pessoas.

Os presos costumam ficar dez dias no setor de inclusão antes de irem para os pavilhões.

Nas celas 1, 2 e 3, este relator pôde constatar que elas eram muito escuras, assim como as demais. Não se verificou sequer a presença de iluminação artificial. Os presos não têm direito a banho de sol no período em que permanecem na inclusão. Dos que foram entrevistados, alguns usavam a mesma roupa que trouxeram de outros estabelecimentos prisionais, enquanto outros receberam vestimentas novas no ingresso.

2.4. Setor de convívio – pavilhões/raios

A unidade prisional conta com 6 pavilhões, divididos por critério de trabalho, estudo e pertencimento a facção. Dá-se preferência às pessoas que trabalham ou estudam para estarem nos raios 1 e 2, ao passo em que a cela 6 é destinada àqueles que foram condenados por crimes mais graves ou são considerados como faccionados.

A equipe de defensores visitou os raios 6 e 2, nesta ordem, e o acesso do setor de convívio ocorreu por meio de um corredor central.

2.5.1. Raio 6

O raio 6 está ao final do corredor e abriga presos que a direção considera como envolvidos com o crime organizado ou que cometeram crimes mais graves.

Conta com 28 celas e havia 631 presos no instante da inspeção, em evidente superlotação.

As celas ficam em um dos lados do raio, divididas em dois andares. O local conta com um espaço para banho de sol e uma quadra de futebol com duas traves. A lateral oposta às celas serve de varal para a secagem de roupas e lençóis dos presos. A parte superior é fechada por uma tela.

O banho de sol é realizado das 8h às 11h, e das 13h às 15h50.

A equipe de defensores se subdividiu para entrevistas presos de várias celas, em seleção feita por amostragem.

As celas apresentam superlotação, com quinze a dezesseis presos por unidade, sendo que em cada cela há nove camas. Elas também contam com um chuveiro, uma pia e uma privada com fornecimento de água fria, mas há seis chuveiros e privadas coletivos na

parte de convivência comum. A direção disse que nestes locais há disponibilidade de água quente e, de fato, verificou-se a presença de aquecedores. No instante da inspeção, no entanto, a água estava fria.

Os presos, ao contrário do que informara a direção, alegaram que existe racionamento de água, sem uma regra e horário claros.

A iluminação e a ventilação das celas são ruins.

Havia colchões para todos os presos, mas de má qualidade.

Foram entrevistados presos de diversas celas escolhidas de maneira aleatória pelos três integrantes da equipe de inspeção.

Dentre as observações e reclamações mais comuns, constam as seguintes: a) alimentação ruim, às vezes com larvas e baratas, além de azeda; b) a água tem fornecimento racionado; c) material de limpeza fornecido é velho e está em más condições para uso, sem que exista renovação adequada; d) há excessiva demora para o atendimento pelo setor de saúde, assim como para o fornecimento de medicamentos; e) as roupas são fornecidas somente na inclusão; f) o envio de comidas e produtos pelos correios demora de 15 a 20 dias para serem entregues aos presos, tempo em que a comida estraga; g) o setor de entrega de produtos pelos correios é desorganizada e costuma haver trocas indevidas; h) o atendimento jurídico prestado na unidade é de má qualidade; i) alguns familiares foram submetidos a revista manual nos dias de visitas; j) ausência completa de

oportunidade para trabalhar e estudar para os presos deste pavilhão; l) sem oportunidade de lazer.

A equipe já havia recebido informações de blitzes realizadas de forma arbitrária e abusiva no interior deste estabelecimento prisional, mormente no raio 6 em questão. Consta que a equipe do GIR ingressa no local ao menos uma vez por mês, determinam que os presos fiquem somente de cueca e realizam diversas agressões verbais e até físicas. Costumam rasgar roupas dos presos e quebrar seus pertences pessoais durante o procedimento.

Estas denúncias também foram encaminhadas ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do Governo Federal e constam que o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) foi acionado. Não há registro, porém, de medidas administrativas adotadas por estes órgãos até o momento da inspeção.

Cientes destas informações, durante as entrevistas no raio 6, os defensores buscaram coletar mais dados junto aos presos. Estes, então, confirmaram as blitzes mensais e os abusos sofridos. Disseram que o Conselho da Comunidade não acompanha o ingresso dos agentes da GIR.

Ao ser questionado a respeito, o Diretor confirmou que ocorrem estas inspeções, mas que elas são acompanhadas pelo Conselho da Comunidade e não ocorrem violências ou abusos contra os presos.

Diante das informações prestas pelos presos e constantes nas denúncias encaminhadas a diversos órgãos de proteção de direitos humanos, faz-se necessária a adoção de medidas e recomendações que serão listadas mais adiante.

Outra reclamação que chamou a atenção da equipe, até porque já havia sido narrada por presos que estão no setor de disciplina, é o uso excessivo e injustificado de faltas disciplinares para presos dos raios 5 e 6.

Em entrevista com os 15 presos que estavam na cela 8, por exemplo, verificou-se que somente 5 deles não havia sofrido alguma falta disciplinar até então. Muitos alegaram que os motivos são fúteis: ter tatuagem ou dormir no momento da contagem dos presos pelos agentes. Recomendações serão apontadas mais adiante a respeito deste tópico.

Também houve muitas críticas ao tempo para a realização do exame criminológico. Os presos acreditam que isso ocorre como forma de punição por serem faccionados, embora aleguem não ser. A direção, por sua vez, relatou que os exames demoram em média 40 dias para serem feitos.

2.5.2. Raio 2

O raio 2 está no início do corredor e abriga presos que estudam e que a direção considera terem perfil mais brando.

Conta com 47 celas e havia 216 presos no instante da inspeção.

A arquitetura do pavilhão é similar àquela encontrada no raio 6.

O banho de sol é realizado no mesmo horário indicado para o pavilhão anteriormente inspecionado.

Uma vez mais, os defensores e a defensora se dividiram para, por amostragem, colher informações de presos em celas escolhidas de maneira aleatória, mas de maneira a obter uma noção completa da realidade vivenciada por eles no local.

Há nítida diferença nas informações prestadas pelos presos, sobretudo porque eles estudam e mantêm uma relação mais equilibrada com os agentes e direção da unidade.

Houve elogios para a alimentação e atendimentos jurídico e médico. O fornecimento de água, segundo os presos, é contínuo e é quente nos chuveiros da área comum. Eles podem jogar futebol como atividade de lazer.

Os presos consideram que os cursos fornecidos são de boa qualidade e se mostraram satisfeitos.

Existe quantidade maior de presos por quantidade de camas nas celas, mas em situação menos precária que aquela verificada no raio 6. Em regra, notou-se que há 5 presos para cada 3 camas.

A equipe notou que os produtos para limpeza das celas e dos raios é de boa qualidade, divergindo e muito da realidade encontrada no raio 6.

A crítica se ateve à demora para a entrega dos produtos que chegam pelos correios e diante da impossibilidade de responderem a e-mails enviados por familiares.

No local, foi possível notar a presença de um preso com deficiência e com uso de cadeiras de rodas. A equipe dialogou com ele para compreender sua situação e notou que é necessária a ajuda dos outros presos para ele se locomover pelo local.

3. Visitas de familiares

As visitas de familiares são realizadas aos sábados e domingos, com divisão entre raios pares e ímpares. Existe alternância de dias. Elas são realizadas das 8 às 16 horas e as visitas íntimas ocorrem nos pavilhões. Há fornecimento de preservativo para estas visitas íntimas.

Existe scanner corporal no local para os visitantes e realizam condução coercitiva para hospital da região em caso de imagem suspeita.

Os presos do raio 6 mencionaram que os familiares são constantemente humilhados e intimidados pelos agentes da unidade prisional. Informaram que houve casos em que visitantes foram submetidos a revista manual. Disseram que muitos alimentos e produtos de higiene pessoal são retidos ou extraviados, sem a devida justificativa.

4. SEDEX, cartas e e-mails

A equipe não presenciou a chegada de sedex, cartas e e-mails. Pelas informações obtidas junto à direção da unidade prisional e aos presos, verificou-se que existe a entrega mensal de e-mails, mas sem direito de resposta.

Muitos presos criticaram a demora excessiva para a entrega dos produtos enviados pelos correios, com comidas inclusive perdendo a qualidade.

5. Racionamento de água, água aquecida e apagão elétrico

A direção disse que o fornecimento de água é contínuo. Isto foi confirmado pelos presos do raio 2. Os presos do raio 6, entretanto, disseram que há diversos cortes no fornecimento. Durante a inspeção, havia disponibilidade de água nas celas e nos chuveiros da área comum dos pavilhões.

A água nas celas é fria e há fornecimento de água quente nos chuveiros da parte comum. Verificou-se a presença de aquecedores elétricos.

Não houve crítica quanto à qualidade da água.

6. Alimentação e cozinha

Há fornecimento de três refeições diárias mais a ceia (fruta, pão, doce ou bolacha). O café da manhã é servido às 6h30, o almoço às 11h30 e a janta/ceia às 16h.

O preparo das refeições é realizado na cozinha da penitenciária, em regime de autogestão.

Os internos do raio 2 disseram que a comida tem boa qualidade. Aqueles do raio 6, porém, afirmaram que a qualidade da comida é ruim.

O recipiente em que é servido a alimentação é de plástico, que são higienizados na própria cozinha. Os utensílios são de plástico e, no raio 6, verificou-se que estão em más condições de uso.

7. Atendimento de saúde e social

O setor de enfermaria conta com 5 leitos, uma sala de atendimento médico e outra de atendimento odontológico. A equipe é formada por dois dentistas, dois enfermeiros e dois auxiliares de enfermagem. Um preso que também é médico realiza o atendimento médico. Há também dois psicólogos e um assistente social.

No dia da inspeção, não havia presos no local ou em isolamento. Os atendimentos, conforme informação da equipe local, ocorrem de segunda a sexta-feira. São feitos de trinta a quarenta atendimentos por dia.

No mês anterior ao da inspeção, foram realizados 274 atendimentos médicos, 56 odontológicos e 14 psicológicos, além de 53 atendimentos pela assistente social.

As maiores demandas dizem respeito a problemas dermatológicos, resfriado e dores musculares. Há casos de pessoas com tuberculose, mas sendo tratadas e sem necessidade de isolamento. Além disso, há oito presos portadores de HIV/AIDS e que recebem os antirretrovirais conforme prescrição do infectologista.

Casos mais graves são encaminhados para o pronto-socorro mais próximo ou para a UPA San Marino. Constatou-se a presença de ambulância 24h na unidade. No mês anterior ao da inspeção, constam que foram feitos 55 atendimentos externos.

Os defensores e a defensora foram informados de que os programas de vacinação contra gripe, covid e febre amarela são atendidos plenamente pelo estabelecimento.

8. Banho de sol

Há espaço para banho de sol em todos os setores, exceto na inclusão e na disciplina. O tempo de banho de sol nos setores de convívio se dá das 8h às 11h, e das 13h às 15h50.

9. Atendimento jurídico

Há atendimento realizado pela Defensoria Pública e por advogados da FUNAP.

Os presos apontaram demora excessiva para o atendimento jurídico, exame criminológico e montagem de benefício.

O estabelecimento conta com quatro salas para videoconferência, individualizadas para os presos que participarem de audiências ou realizarem entrevistas com advogados/defensores públicos.

10. Assistência material (vestimentas, roupas de cama, itens de higiene, materiais de limpeza e colchões)

A direção informou fornecer itens de higiene pessoal, colchão, material de limpeza, roupas de cama e vestimentas no momento de ingresso dos presos. Além disso, disse que há renovação a cada mês ou mediante pedido.

A limpeza das celas e dos pavilhões é feita pelos presos. No raio 6, no entanto, os materiais de limpeza estão em estado ruim de conservação. No raio 2, ao contrário, estão bons.

Em entrevista com os presos, verificou-se que o kit de roupas não tem tido renovação. O de higiene, tem renovação cada mês ou dois meses.

11. Violência e ocorrências disciplinares

Não há relatos de rebeliões, homicídios e suicídios recentes.

Os presos do raio 6 e as denúncias recebidas pela defensoria pública apontam a realização de blitzes mensais e diversos abusos e violências, que foram devidamente analisadas acima e terão manifestações a respeito mais adiante.

12. Falta Coletiva

Não houve relatos de faltas coletivas.

13. Educação

O acesso a estudo e trabalho se limita aos presos dos raios 1 e 2.

São fornecidos cursos de alfabetização, fundamental, ensino médio e profissionalizantes. Não consta que alguém estude em nível superior.

17 estão na alfabetização (30 vagas disponíveis); 55 estudam no ensino fundamental (110 vagas disponíveis); 103 estão no nível médio (170 vagas disponíveis); 53 realizam cursos profissionalizantes (55 vagas).

Há oito salas de aulas na unidade e, para aqueles que estão em regime fechado, existe o período matutino e o vespertino de aulas. Existem duas bibliotecas, com acervo de 4814 livros. O local conta com cinco computadores para aulas de informática.

Os professores são vinculados à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por meio do Programa Educação das Prisões. Um dos monitores pertence à FUNAP e ele realiza a distribuição de livros e monitora relatórios do clube de leitura. São 35 participantes no clube e que se beneficiam com remição.

14. Trabalho

A direção enviou, por e-mail, a lista dos presos em atividades laborais e informou que são oferecidas 416 vagas na unidade. Destas, 283 presos trabalham em serviços gerais internos, ao passo em que 105 estão na oficina interna e 28 exercem atividades externas.

Nesta penitenciária, a equipe de inspeção pôde acompanhar os trabalhos desenvolvidos por presos junto à empresa Arte Mania Couros e Acessórios LTDA e em galpão da FUNAP. Naquela, os internos fazem cintos e outros produtos de couro, ao passo em que nesta eles fazem roupas e uniformes para escolas e afins.

Nas atividades externas, os presos desenvolvem atividades para a Prefeitura de Taubaté no projeto canil do CCZ, limpeza, alimentação e cuidados com cães e gatos do centro de controle de zoonoses da cidade e auxiliam em serviços gerais as empresas Eco Forte Engenharia, Cervale Engenharia e EDE Terraplanagem.

As empresas pagam um salário-mínimo por preso que trabalha, sendo que 3/4 deste montante é direcionado ao preso e a outra parte é rateada entre os demais custodiados que desenvolvem atividades em benefício comum (cozinha, limpeza, conservação etc.).

15. Esporte e Cultura

Os pavilhões possuem uma quadra para os presos jogarem futebol. No entanto, no raio 6, os presos informaram que não é fornecido material esportivo para tanto e que inexiste atividade de lazer.

No raio 2, ao contrário, há fornecimento de bola e material para que joguem futebol e tenham lazer.

16. Providências

Diante das informações acima e das violações constatadas, a equipe de defensores e defensoras que realizou a inspeção solicita as seguintes providências junto à Direção da Penitenciária:

a) Adoção de medidas cabíveis para reduzir a superlotação da penitenciária;
b) Investimento para a restruturação das celas, banheiros e privadas dos pavilhões;
c) Estruturação física dos setores de disciplina e inclusão para que haja acesso a banho de sol diário;

d) Envio do laudo da vigilância sanitária sobre a cozinha e os alimentos produzidos no local;
e) Análise da possibilidade de dispensa de medicamentos não sujeitos a prescrição médica diretamente nos pavilhões;
f) Investimento para a renovação periódica de vestuário;
g) Adoção das medidas determinadas pelo Tribunal de Justiça de São Paulo na Ação Civil Pública de autos n, 1063655-37.2018.8.26.0053 em relação às incursões do GIR nos pavilhões e demais setores da penitenciária;
h) Comunicação prévia à Defensoria Pública de Taubaté, o NESC e o Ministério Público Estadual sobre a atuação de equipe do GIR nos pavilhões;
i) Elaboração e envio de relatório ao NESC com o cronograma, motivação e resultado das operações do GIR no estabelecimento nos seis meses anteriores à inspeção em comento;
j) Fornecimento de relatório contendo a quantidade de presos que estiveram no setor de disciplina nos últimos 12 meses, assim como a quantidade de aplicação de faltas disciplinares e os motivos;
k) Fornecimento de relatório detalhado sobre a realização de exames criminológicos nos últimos 12 meses, contendo dados sobre o prazo real de realização deles desde o momento em que os presos possuem direito a progressão, livramento ou saída temporária;
l) Fornecimento de informações sobre se existe revista pessoal de visitantes e instalação de câmaras com gravação por 30 dias mensal para o caso de verificação de algum tipo de abuso e tempo suficiente para que familiares venham reportar eventual ilegalidade às instituições responsáveis.

Requeiro, ademais, envio de ofício ao Conselho da Comunidade Penitenciária com atuação em Tremembé para informar se tem participado das incursões da equipe do GIR e de outras espécies de blitzes realizadas na penitenciária em questão.

Os pedidos individuais de saúde e jurídicos foram encaminhados para o(a) defensor(a) natural e para a direção da penitenciária por ofício.

Jacareí, 12 de maio de 2025

AUGUSTO GUILHERME AMORIM SANTOS BARBOSA:

Assinado de forma digital por AUGUSTO GUILHERME AMORIM SANTOS BARBOSA
Dados: 2025.05.12 15:41:34 -03'00'

AUGUSTO GUILHERME A S BARBOSA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

Relator da Inspeção

DILLYANE DE SOUSA RIBEIRO

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

ALISON DOS SANTOS SILVA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Membro colaborador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária